



PIB do Brasil sobe 0,9% no terceiro trimestre

Alta da economia no período teve impulso dos setores de serviços e da indústria, que cresceram 0,9% e 0,6%

/ CONJUNTURA

A economia brasileira avançou 0,9% no terceiro trimestre, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, apontam dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado indica um crescimento menor em relação ao segundo trimestre, quando a alta foi de 1,4%. A desaceleração já era esperada, mas analistas consideravam que os dados ainda mostrariam uma economia forte.

A variação de 0,9% veio levemente acima das previsões do mercado financeiro. Economistas esperavam alta de 0,8%, conforme a mediana das projeções coletadas pela agência Bloomberg. O intervalo das estimativas ia de 0,6% a 1,1%.

Ao longo deste ano, a ativi-

dade econômica tem avançado com o estímulo de fatores como o aquecimento do mercado de trabalho e as transferências governamentais, dizem analistas.

O reflexo é um crescimento do PIB mais espalhado por atividades de Serviços e Indústria, que cresceram 0,9% e 0,6% respectivamente em relação aos três meses imediatamente anteriores. A Agropecuária recuou 0,9% em igual período de comparação.

O setor de Serviços é o maior empregador do País e o principal componente do PIB pela ótica da oferta, com peso de cerca de 70% no indicador. Analistas dizem que o consumo de serviços e bens industriais tem sido estimulado pelo aumento da renda. O mercado de trabalho aquecido, além das transferências governamentais, estaria por trás desse movimento.

A Agropecuária, por sua vez, foi afetada pelo clima ao longo

deste ano. O registro de forte seca em diferentes regiões e as enchentes no Rio Grande do Sul são exemplos de problemas que atingiram o setor.

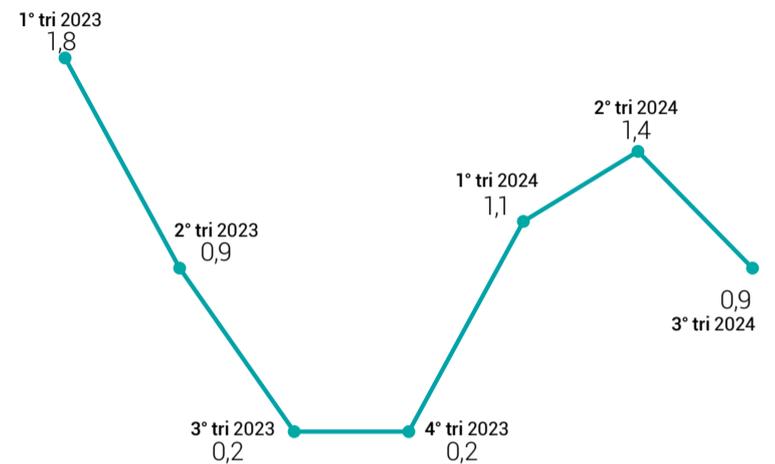
Na mediana, o mercado financeiro projeta crescimento de 3,22% para o PIB no acumulado deste ano, conforme a mediana do boletim Focus, divulgado pelo Banco Central (BC) na segunda. A previsão dos analistas subiu com o passar dos meses, em meio a um desempenho mais alto do que o esperado inicialmente. Para se ter uma ideia, ao final de 2023, a projeção do Focus para o PIB de 2024 era de aumento de 1,52%.

O ritmo do indicador levou a um debate se a economia está ou não crescendo acima do seu potencial, ou seja, se pode ou não pressionar a inflação. O tema divide opiniões.

Para o PIB de 2025, a projeção do mercado é de alta de 1,95%, se-

Desempenho nos trimestres em % (comparação com período anterior)

FONTE: IBGE (COM REVISÕES)



gundo o boletim Focus divulgado na segunda-feira. Um dos desafios para o avanço da atividade é o aumento da taxa básica de juros pelo BC.

No início de novembro, o Co-

mitê de Política Monetária (Copom), ligado à instituição, decidiu intensificar o ritmo de alta e elevou a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, de 10,75% para 11,25% ao ano.

Fazenda deve revisar para cima projeção da economia nacional neste ano

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre, de 0,9%, conforme divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é superior à projeção do boletim Macroeconômico do Ministério da Fazenda para o período e deverá ensejar revisão do dado de 3,3% para o ano, de acordo com nota divulgada pela Secretaria de Política Econômica (SPE). “Dessa maneira, a projeção do Ministério da Fazenda para o crescimento do PIB de 2024, atualmente em

3,3%, deverá ser revisada para cima, repercutindo perspectivas de maior crescimento para a indústria e para os serviços”, diz o texto divulgado.

A pasta também explicou que esse resultado aumentou o carregamento estatístico para 2024, que passou de 2,5% para 3%. “Se realizada dessazonalização pela metodologia adotada pelo IBGE, de forma a se obter variação nula na margem no quarto trimestre, o carregamento para o ano fica em 3,3%”, diz o texto.

A avaliação da SPE é de que o desempenho do terceiro trimestre mostrou que a economia seguiu em “ritmo robusto de expansão mesmo com menores impulsos fiscais”. Pela ótica da demanda, o resultado reflete a expansão do consumo das famílias e do investimento.

Em relação ao desempenho projetado para os setores pela secretaria, houve uma queda mais acentuada na atividade agropecuária e menor expansão da indústria, em função do recuo na

produção extrativa e da construção. Já o setor de serviços foi uma surpresa positiva.

“A taxa de investimento aumentou de 16,6% no segundo trimestre para 17,6% no terceiro, refletindo a maior expansão da formação bruta de capital fixo comparativamente ao avanço do PIB em valores correntes”, diz a nota.

A avaliação da SPE é de que a política monetária mais contractionista deverá restringir o ritmo de expansão de concessões de

crédito e investimentos, mas impulsos do mercado de trabalho, resiliente, vão estimular a produção e o consumo das famílias.

“Para 2025, destaca-se a boa perspectiva para setores menos cíclicos, como a agropecuária e a produção extrativa. O bom desempenho dessas atividades deve ajudar a mitigar a desaceleração esperada para as atividades cíclicas, mais impactadas pelo aumento dos juros e pelos menores estímulos fiscais”, diz a nota.

Lula: ‘Continuamos com o PIB crescendo e criando mais emprego e renda na mão dos brasileiros’

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem, em seu perfil no X, antigo Twitter, que o Brasil continua com a economia crescendo e criando emprego. “Continuamos com o PIB crescendo e criando mais emprego e renda na mão dos brasileiros”, declarou o presidente da República.

O governo do petista está sob pressão do mercado financeiro por causa do pacote de medidas fiscais. O conjunto de ações decepcionou os operadores, e o dólar subiu.

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, chamou de “boa notícia” o número do PIB do

terceiro trimestre. Alckmin deu a declaração em solenidade voltada à agroindústria no Palácio do Planalto.

“Começar, presidente, com uma boa notícia. O PIB, cuja previsão era menor, cresceu neste terceiro trimestre 0,9%, superando o mercado. E o PIB acumulado, 3,5%, e a indústria, o PIB acumula-

do, 3,3%. Então a indústria fazendo a diferença”, disse o vice-presidente. Alckmin também afirmou que a meta é a agroindústria crescer 3% ao ano até 2026 e até 6% ao ano de 2027 a 2033.

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, também celebrou o resultado. “O crescimento do PIB acima das expectativas mostra

que o País está produzindo cada vez mais, gerando renda e emprego”, escreveu. E completou a ministra, frisando que o País seguirá avançando com trabalho e responsabilidade fiscal: “Com medidas que promovam o equilíbrio das contas públicas, vamos fortalecer a economia e garantir que as conquistas perdurem.”



Crédito para o 13º dos seus funcionários é com o Banrisul

- Prazos e taxas competitivas;
- Agilidade no crédito;
- Mais eficiência no fluxo de caixa.

